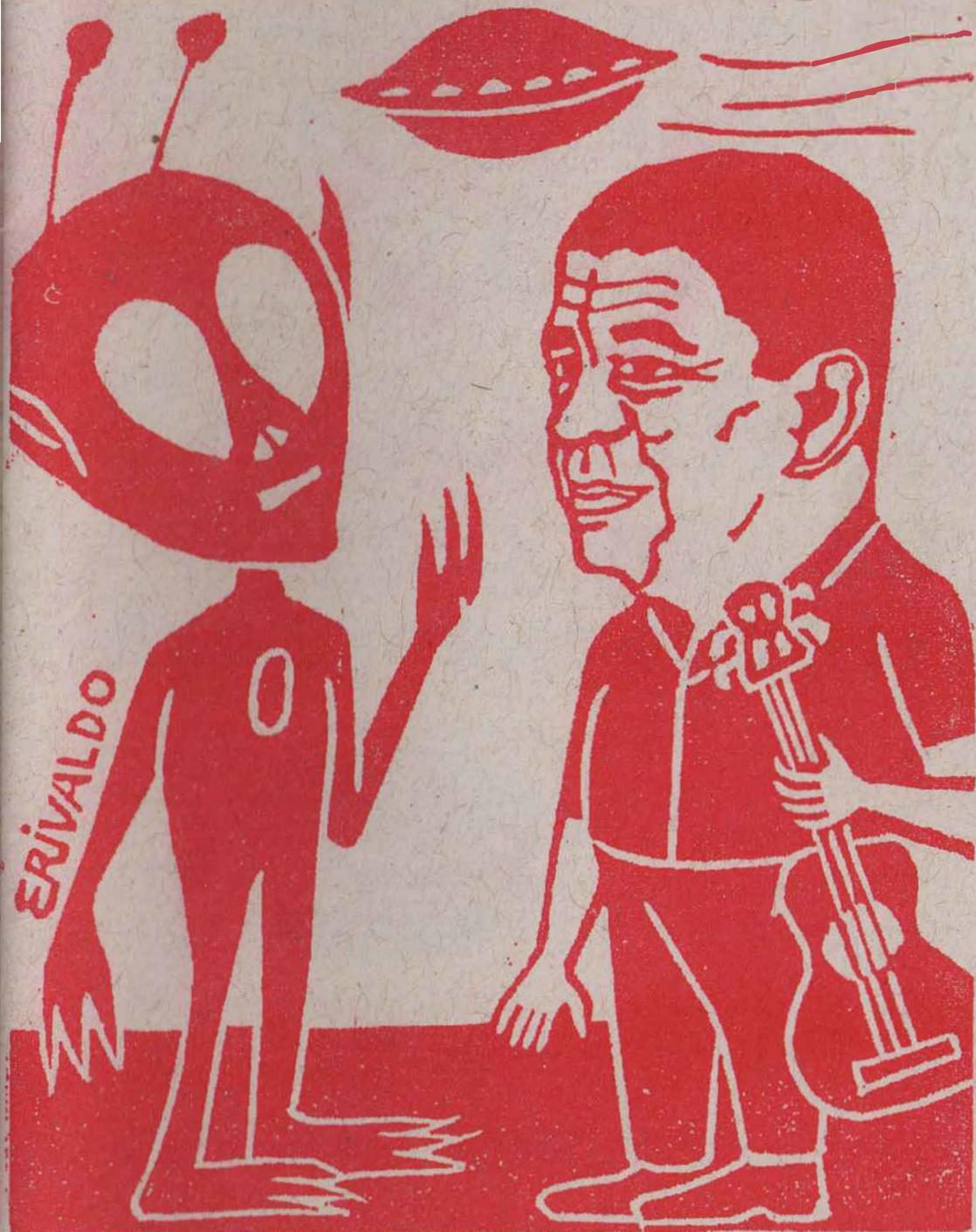


A FANTÁSTICA HISTÓRIA DE
ZECA PAGODINHO,
O DISCO VOADOR E O EXTRATERRESTRE



Autor: Victor Alvim Itahim Garcia (Lobisomem)

Autor:
Victor Alvim Itahim Garcia
(Lobisomem)

**A FANTÁSTICA
HISTÓRIA DE
ZECA**

**PAGODINHO
O DISCO VOADOR
E O EXTRATERRESTRE**



Literatura de Cordel
2009

NOTA DO AUTOR:

Há algum tempo venho alimentando a vontade de homenagear meu grande ídolo Zeca Pagodinho em um de meus folhetos de literatura de cordel.

Por achar que escrever sua biografia em versos seria uma grande e arriscada responsabilidade, encontrei, numa pequena nota de jornal, o tema ideal e a inspiração para criar esta pequena homenagem que tem também a finalidade de divertir e entreter os leitores.

Espero que todos apreciem. Primeiramente e sobretudo o próprio Zeca e toda a sua família!

Deus Queira! E Ele Há de Querer!

Victor Alvim (Lobisomem)



Autor:
Victor Alvim Itahim Garcia
(Lobisomem)

A FANTÁSTICA HISTÓRIA DE **ZECA PAGODINHO,** O DISCO VOADOR E O EXTRATERRESTRE

Há pessoas que duvidam
Que no espaço sideral
Existam extraterrestres
Ou qualquer coisa igual
Afirmam ser absurdo
Impossível, irreal

Mas eu particularmente
Disso nunca duvidei
Em vida fora da Terra,
Eu sempre acreditei
E mais uma prova disso
É o caso que contarei

No jornal vi a notícia
E procurei me informar
Pra saber outros detalhes
De como foi terminar
O episódio que agora
Na íntegra vou contar

Estava Zeca Pagodinho
Que todos conhecem bem
O Zeca de Irajá
Del Castilho e Xerém
No seu lar com a esposa
E com seus filhos também

Estavam todos em casa
Na maior descontração
O Zeca já de pijama
Cueca samba canção
Abraçado a família
E vendo televisão

Por volta das dez da noite
Quando a novela acabou
Zeca olhou pela janela
E a uma luz avistou
Correu, pegou a luneta
Quase não acreditou

Viu uma luz reluzindo
No meio da escuridão
Na hora ele percebeu
Que não era um avião
Pelas cores, o formato
E a movimentação

A luz brilhava e no céu
Ia zigzagueando
Vermelho, verde, azul
De cores ia mudando
E o Zeca na janela
Amarelo ia ficando

Com as mãos tremendo muito
Foi ficando apavorado
As pernas já bambeando
E o cabelo arrepiado
E o objeto voador
Não era identificado

A luz subia e descia
Meio na diagonal
Rodopiava no céu
De forma sensacional
Zeca já tonto gritou:
- É uma nave espacial!

Toda a família correu
Pra janela e quis olhar
Todos puxando a luneta
Para poder comprovar
Mas o Zeca não largava
Nem queria emprestar

A luz foi ficando forte
Da casa se aproximava
Parecia estar bem perto
Muito rápido voava
E a sua velocidade
Cada vez mais aumentava



- É um disco voador!
Gritou Zeca Pagodinho
- Jessé tá ficando doido...
A mulher falou baixinho
E a filha emendou:
- Meu pai é um danadinho!

Foi nesse instante que o Zeca
Sua luneta largou
Apavorado de medo
A janela ele fechou
Pegou a mulher e filhos
E na cama se deitou

Se esconderam todos eles
Debaixo do cobertor
Unidos e abraçados
Tomados pelo temor
Receando uma invasão
Dó tal "disco voador"

Não demorou dez segundos
Um estrondo se ouviu
Um barulho esquisito
E a janela se abriu
E ninguém naquela casa
Acreditou no que viu

Um E.T. apareceu
Com a cara na janela
Tinha a cabeça grande
No forma de uma panela
A pele esverdeada
E a língua amarela

Com os filhos agarrados
E a sua primeira dama
O Zeca paralisado
Deitado ali na cama
Se segurando pra não
Fazer xixi no pijama

A sua filha falou:
- Papai defenda a gente
O bicho vai nos pegar
Mostre a ele que é valente!
E o Zeca estatelado
Com o E.T na sua frente

O E.T. deu um grunhido
Que a todos assustava
- Jessé faça alguma coisa!
A sua mulher gritava
Mas o Zeca com mais força
Ao travesseiro apertava

Foi ai que todo mundo
Começou a lhe empurrar
- Papai pega o bicho!
Sua filha a gritar
Mas o Zeca apavorado
Não queria levantar

E o Zeca pensou consigo:
- Não posso esmorecer
Defender minha família
É mesmo o meu dever
Vou enfrentar esse bicho
Lutando até morrer !

Da cama se levantou
Num ato de valentia
Demonstrou sua coragem
Audácia e ousadia
Pra expulsar o E.T.
Que a sua casa invadia

O Zeca se dirigiu
Para perto da janela
Gritando: - Fora daqui
E.T. de meia tigela!
Senão eu te arrebento
Seu cara de zé ruela!

- E vá me dizendo logo
O que é que você quer
Quer raptar os meus filhos
E também minha mulher?
Pois eu vou ficar nervoso
Se você não me disser!

- Eu não tenho muito tempo
E não tô pra brincadeira
Acho bom tu cair fora
Não marcar muita bobeira
Pois eu luto caratê
Também jogo capoeira!

Zeca deu uma gingada
Querendo intimidar
E o E.T. lá na janela
Parado só a olhar
De repente fez menção
De a janela pular

O E.T. pulou pra dentro
E o Zeca pulou pra trás
Gritando: - Você não sabe
Do que é que sou capaz
Volte para o seu planeta
Suma e me deixe em paz!

Mas o E.T. deu um passo
Para a frente e levantou
Sua mão na direção
Do Zeca que então bradou:
- Se der mais um passo a frente
Vai conhecer quem eu sou!

O E.T. ali parado
Com sua mão estendida
E o Zeca agoniado
Disposto a dar a vida
Para poder defender
Sua família querida

(Zeca Pagodinho)
- Seu E.T. eu já falei
E agora vou repetir:
Eu acho bom o senhor
Da minha casa sair
Acho que minha família
Você quer "abduzir"

- Pro seu disco voador
Acho bom você voltar
Do contrário na macumba
O seu nome eu vou botar
Pois brincadeira tem hora
Cai fora, vai vadiar!

O E.T. balbuciou
Com uma voz estridente
Palavras desconhecidas
Numa língua diferente
Frases incompreensíveis:
- Xarazam rabum ferrente!

(Zeca Pagodinho)
- O que foi que você disse
Nessa língua enrolada?
Fale comigo direito
Não to entendendo nada
Pois senão vou acabar
Te dando uma bordoadá!

De um lado para o outro
O E.T. se balançou
E na direção do Zeca
O bicho se encaminhou
E a um palmo de distância
A sua frente parou

Foi quando o extraterrestre
Puxou um dispositivo
Acoplou em sua boca
O aparelho radioativo
Que traduzia as palavras
Pro ouvinte auditivo

A partir deste momento
Tudo o que ele dizia
Para a língua portuguesa
O aparelho traduzia
E tudo o que ele falasse
O Zeca entenderia

E o E.T. naquele instante
Começou a explicar
Que veio numa missão
E não podia falhar
Só voltando ao seu planeta
Depois de a executar

(E.T.)
- Eu vim do Planeta X
A mando de nosso rei
E tudo que meu rei manda
Eu faço e sempre farei
Vim cumprir uma missão
E sei que não falharei!

- Nosso rei nos enviou
Nessa especial missão
Sou o comandante mor
Desta grande expedição
Não volto ao Planeta X
Levando decepção

(Zeca):
- Pois deixe de “lenga-lenga”
Diga logo o que é
Desembucha cabeça
Marciano zé mané
Depois pode ir embora
Rala peito, mete o pé

(E.T.)
- Nosso disco voador
Veio aqui pra lhe buscar
Pra ir ao Planeta X
Cantar samba e versar
O rei vai dar uma festa
E mandou lhe convidar

Você deve estar brincando
Só pode ser palhaçada
Brincadeira de mal gosto
Da minha rapaziada
É melhor você parar
Com toda essa mancada!



Estou falando a verdade
Não tenho tempo a perder
Você vai cantar na festa
Que o nosso rei vai fazer
Pode entrar na nossa nave
Para não se arrepender



(Zeca)

- Você deve estar brincando
Só pode ser palhaçada
Brincadeira de mal gosto
Da minha rapaziada
É melhor você parar
Com toda essa mancada!

(E.T.)

- Estou falando a verdade
Não tenho tempo a perder
Você vai cantar na festa
Que o nosso rei vai fazer
Pode entrar na nossa nave
Para não se arrepender

- Temos todo equipamento
De alta tecnologia
Pistola de raio laser
Spray de paralisia
Não tem pra onde correr
Não fique de rebeldia

- Portanto acho melhor
Você não tentar fugir
Troque logo esse pijama
Já é hora de sair
Pois o disco voador
Daqui a pouco vai partir

(Zeca)

- Da minha casa eu não saio
E daqui ninguém me tira
Eu só posso estar sonhando
Isto deve ser mentira
Será que bebi demais
E minha mente delira?

(E.T.)

- Nem sonho e nem delírio
Tudo isso é verdade
Pode vir que nós não vamos
Lhe fazer perversidade
Nosso povo quer curtir
Um samba de qualidade

(Zeca)

- Não gosto nem de avião
Tenho medo de altura
Não entro em espaçonave
Nem tomando cana pura
Diga para o seu rei
Chamar outra criatura



(E.T.)

- Nosso rei deixou bem claro
Sem chance de opção
E você Zeca Pagodinho
Será a grande atração
Pra cantar partido alto
Nesta comemoração

(Zeca)

- Eu já disse que não vou
Nem mesmo que a vaca tussa
Não ando em roda gigante
E nem em montanha russa
Que dirá espaçonave
Eu não meto a minha fuça

(E.T.)

- Vai ter que voar conosco
Pro espaço sideral
Pra cantar partido alto
Seja por bem ou por mal
Ser for preciso usarei
O meu fuzil digital



(Zeca)

- Calma aí meu camarada
Iremos negociar
Sente aí beba um refresco
Para a gente conversar
Quer comer um tira gosto
Pra você se acalmar?

(E.T.)

- Tenho pressa, ande logo
Pois já estou me zangando
A viagem é bem longa
E o rei está esperando
Se arrume, calce o sapato
Pra nave vamos andando

(Zeca)

- Pensei numa coisa boa
Escute e veja se gosta
Volte ao Planeta X
Ao rei leve essa proposta
Garanto que ele topa
Contigo faço uma aposta!

- Vai ser bem melhor pra mim
Pra você e o rei também
Vamos fazer esta festa
Lá em casa em Xerém
Chame todo o seu povo
Não deixe faltar ninguém

- Eu vou mandar preparar
Uma boa feijoada
Seu rei está convidado
Com sua rapaziada
Eu chamo minha galera
E toda a mulherada

- E vou mandar construir
Um grande estacionamento
Só pra discós voadores
Para seu contentamento
O samba vai comer solto
Pro nosso divertimento

- Garanto que o seu rei
Vai gostar da sugestão
Volte lá fale com ele
Mas não se demore não
Que amanhã já vou mandar
Botar de molho o feijão

Lá embaixo da jaqueira
Vai ser o maior lazer
O samba só vai parar
Depois do amanhecer
Domingo espero vocês
E quem o rei for trazer

O E.T. coçou a cabeça
Com o Zeca concordou
Apertou a sua mão
E a janela pulou
Em seu disco voador
Pro espaço ele voltou

O Zeca aliviado
Trancafou a janela
Deitou ao lado da esposa
Dando boa noite a ela
E adormeceu ao lado
De sua família bela

Agora resta esperar
Até domingo que vem
Pra saber se os E.T.s
Vão pintar lá em Xerém
Pra comer a feijoada
E cantar samba também.

FIM

Este cordel foi finalizado no dia 20 de janeiro de 2009. Dia de São Sebastião, padroeiro do Rio de Janeiro, cidade maravilhosa, dia de Oxóssi, orixá guardião das matas e dia da fundação do Bloco Carique de Ramos.

O AUTOR



“Lobisomem” é o apelido de Victor Alvim Itahim Garcia nascido no Rio de Janeiro em 21 de dezembro de 1973, filho de Joe Garcia e Nádía Itahim Garcia.

É capoeirista, discípulo de Mestre Camisa e membro da ABADÁ-CAPOEIRA. Compositor e poeta popular, foi eleito em 2007 para ocupar, na Academia Brasileira de Literatura de Cordel, a cadeira de nº. 27, tendo como patrono o poeta Severino Milanês.

Tem como objetivo maior sempre divulgar e elevar o nome da capoeira, do samba, da literatura de cordel e de toda a cultura popular brasileira.

CAPOEIRA, SAMBA E LITERATURA DE CORDEL

Contatos com o autor:

TEL: (21) 9883-8945

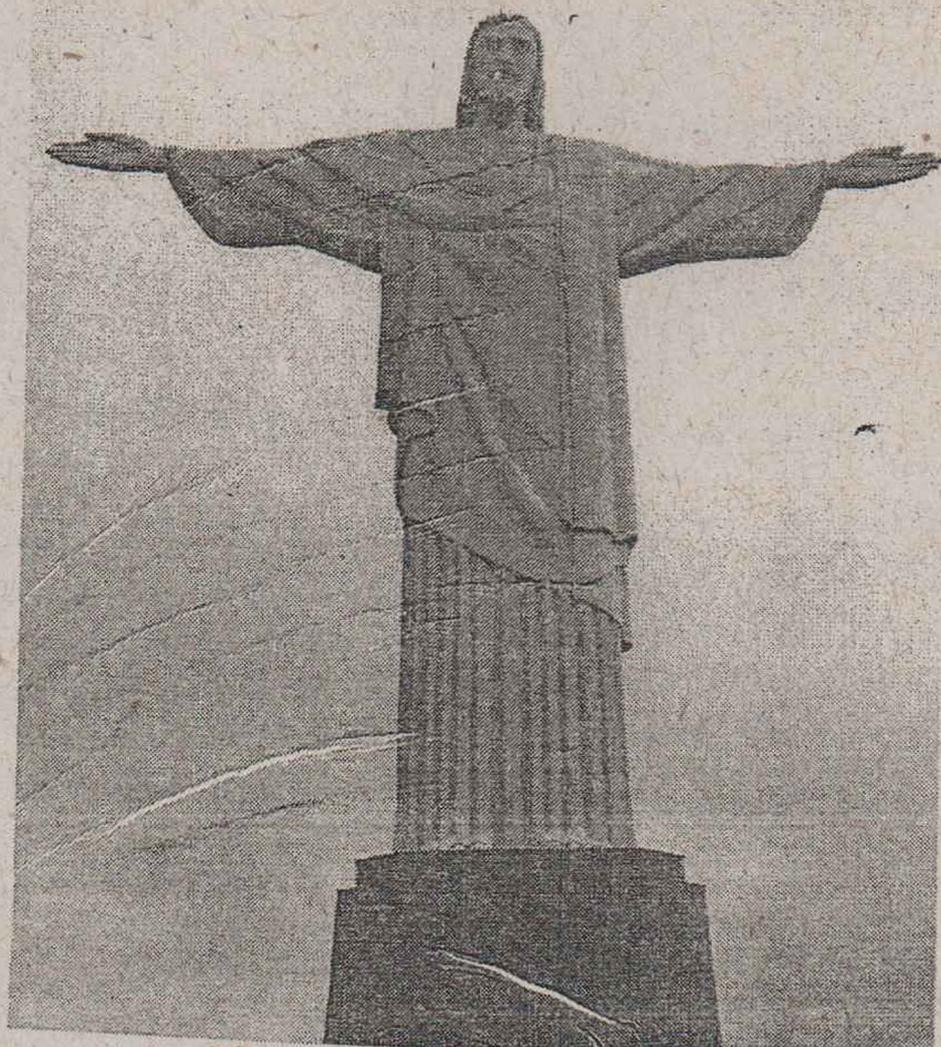
EMAIL:

victorlobisomem@yahoo.com.br

MSN:

lobisomem_abada@hotmail.com





Iê Viva Meu Deus Camará!

LC 10096

Depois de algum tempo matutando um cordel sobre o grande sambista Zeca Pagodinho, em 06/10/2008 o autor deste cordel leu na Coluna Gente Boa, do jornal O Globo a seguinte nota:

Zeca Pagodinho, sua esposa Mônica e seus filhos decidiram dormir todos juntos, no mesmo quarto, após o sambista ter avistado um disco voador nas proximidades da varanda de sua residência. "A luz mudava de cor, rodava, andava em várias direções e depois partiu como foguete, na diagonal".

E assim encontrou o mote perfeito para este cordel.



Boa leitura!